

País muda proposta para acordo

SURGEM DIFICULDADES NO ACORDO COM O CLUBE DE PARIS, MAS NEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA DEVE TERMINAR HOJE.

REALI JR.,
DE PARIS

O acordo do Brasil com o Clube de Paris deve sair hoje até o início da tarde. Mas ocorreram dificuldades na tarde de ontem que levaram o governo brasileiro a modificar parcialmente a proposta inicial submetida aos países credores. Os representantes dos governos da Alemanha e do Japão foram os mais reticentes à proposta brasileira apresentada ontem ao Clube de Paris para rescalonar US\$ 14 dos US\$ 21 bilhões da dívida pública do País. A posição da Alemanha e do Japão levou o presidente do Banco Central e chefe da delegação brasileira, Francisco Gros, a consultar Brasília durante a noite, antes de promover algumas alterações na proposta inicial.

O governo brasileiro estava propondo renegociar uma parte substancial da dívida já negociada em 1988, cujos vencimentos estão previstos para este ano e o próximo. Não há problema para o reescalonamento da parte não paga no período 89/92, mas os credores exigem o cumprimento das condições de pagamento também negociadas anteriormente, na reunião de 1988, cujos prazos de carência se encerram nesses dois anos. Essa era uma parte substancial do total reescalonado na época, de US\$ 5,2 bilhões. Outros US\$ 7 bilhões vencem a partir de 1994.



Arquivo/AE

Malan: explicações.

A intenção de não renegociar o que já foi reescalonado foi manifestada pelos credores do Clube de Paris desde o início das negociações. Quando das viagens anteriores a Paris do ministro Marcílio Marques Moreira e Francisco Gros, ambos foram advertidos por Jean Claude Trichet. Isso foi lembrado ontem por fonte próxima ao tesouro francês. Ele fez questão de ressaltar que essa é uma dificuldade normal numa negociação dessa natureza, não lhe parecendo que ela possa comprometer o clima favorável que deverá permitir a conclusão das negociações no início da tarde de hoje.

A reunião foi aberta pelo presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, expôs durante trinta minutos, em inglês, a mais recente evolução da situação econômica do Brasil, cujo programa foi aprovado pelo FMI, antes de defender a proposta brasileira. O embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa lembrou que a reação dos credores e dos representantes das instituições presentes foram favoráveis ao programa econômico brasileiro.

Coincidência ou não, o representante do FMI na reunião do Clube de Paris é o chileno José Faugenbaun, funcionário do FMI que foi expulso do Brasil pelo pre-

sidente Fernando Collor, irritado com o teor de seus comentários sobre a situação econômica do País. Ele foi um dos oradores na abertura na reunião, tendo manifestado uma opinião favorável à evolução econômica atual do Brasil. Também falaram os representantes do Banco Mundial, Ar-

meoni Choks, e o presidente do BID, Enrique Iglesias.

O negociador da dívida com os bancos privados, Pedro Malan, esclareceu a evolução dessa negociação paralela, e Armínio Fraga, diretor da área externa do Banco Central, expôs a situação das reservas cambiais brasileiras. O go-

verno admite que elas passaram de US\$ 8,5 para US\$ 9,5 bilhões de dólares em dezembro, mas outras áreas confirmam que essas reservas já atingem a US\$ 11 bilhões. Feito o acordo com o Clube de Paris, serão iniciadas negociações bilaterais com 11 países: Japão, Alemanha, EUA, Itália, In-

glaterra, Suíça, França, Holanda, Canadá e Austria.

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, viaja no próximo fim de semana para Nova Iorque, onde se reunirá durante a semana do carnaval brasileiro com os presidentes dos principais bancos credores do País.